

O Almirante Sarmiento Rodrigues e a Reserva Naval

Artigo publicado na Revista n.º 12 da Associação dos Oficiais da Reserva Naval em Dezembro de 2000



O Corpo de Oficiais da Reserva Naval associa-se, por ocasião da passagem do primeiro centenário do seu nascimento, à merecida homenagem que por iniciativa da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta, se pretende prestar à memória do Almirante Sarmiento Rodrigues, enquanto Director e Primeiro Comandante da Escola Naval quando da incorporação dos primeiros cursos de Oficiais da Reserva Naval.

A criação daquela classe de oficiais na Marinha de Guerra Portuguesa, teve como base a necessidade de preparação de oficiais que, integrando temporariamente os quadros permanentes, permitisse responder às crescentes missões atribuídas à Marinha, por força dos compromissos internacionais que Portugal tinha assumido, nomeadamente com a sua integração na NATO, o que obrigava a manter um maior grau de operacionalidade dos seus serviços e flotilhas.

Esta necessidade veio a tomar maior consistência com o desencadear das lutas pela independência em Angola, Moçambique e Guiné.

A formação militar e escolar dos primeiros cursos, da qual se iriam recolher ensinamentos para melhor conduzir as incorporações conseqüentes, envolvia problemas de organização e preparação pedagógica por parte do corpo docente da Escola, aliados a alguma sensibilidade humana, dada a característica de voluntariado da incorporação.

As matérias de natureza militar e muito principalmente as de natureza técnico-profissional, assumiam importância particular pela perspectiva da integração em serviços altamente especializados dos novos oficiais, sujeitos a uma formação algo intensiva e acelerada, mas que se deveria revestir de um conjunto bastante diversificado de conhecimentos, considerados essenciais para o bom desempenho das suas futuras funções.

O Almirante Sarmiento Rodrigues compreendeu e assumiu a importância desta tarefa, e a responsabilidade pedagógica que a sua Escola iria ter na escolha do conteúdo das matérias a administrar, para a formação profissional dos futuros oficiais e a transmissão da disciplina, brio e espírito de corpo e de missão que teria que lhes inculcar durante a sua preparação militar.

Nestas tarefas se empenhou o então Comodoro Sarmiento Rodrigues, com todo o seu saber profissional e militar, e a sua dimensão humana e soube transmitir ao corpo docente da Escola Naval a responsabilidade da tarefa assumida e, aos cadetes da Reserva Naval, um entusiasmo que se veio a reflectir no aproveitamento e comportamento dos primeiros cursos, que se transmitiu necessariamente aos seguintes.

A consideração e confiança que o Almirante Sarmiento Rodrigues depositava no futuro da Reserva Naval, ficou demonstrada e assinalada no facto, altamente significativo de, no dia 2 de Março de 1959, no acto de Juramento de Bandeira dos primeiros Oficiais da Reserva Naval ter envergado a sua farda de gala e pelas palavras que então proferiu.

«As contingências das necessidades de uma guerra e até as previsões que é possível fazer, aconselharam a que se preparassem em devido tempo numerosos elementos que, colocados na Reserva, pudessem num dado momento vir reforçar os efectivos normais da Marinha, quer para operações de guerra no mar, quer para serviços auxiliares. Esta foi a exigência que determinou este primeiro contingente de oficiais da Reserva; esta a conveniência da Marinha e da Nação.

Mas a contribuição que lhes foi exigida traz-lhes a par do sentimento de que estão cumprindo um dever que igualmente a todos compete – o de se prepararem para defender a nossa Pátria – outros benefícios que só por si compensariam qualquer sacrifício que porventura tivessem feito. (â€¦) Os que para cá vieram, sairão da Marinha mais homens, mais portugueses, e terão decerto uma melhor compreensão do valor da Marinha e da sua gente. E nas futuras missões que o destino lhes reservar, hão-de com certeza ser-lhes muito úteis os ensinamentos colhidos e saberão por sua vez ajudar a reivindicar para a Marinha o lugar que lhe deve pertencer, dentro do conjunto das actividades nacionais. E desta maneira estaremos pagos, uns e outros, louvando a hora em que foi tomada tão feliz iniciativa.»

Os resultados desta obra, a que o Almirante Sarmiento Rodrigues deu o seu valioso contributo como militar, como pedagogo e como Homem, vieram a ser confirmados através dos serviços prestados à Marinha e à Pátria, pelo Corpo dos cerca de três mil e oitocentos oficiais, que desde aquela data integraram os quadros da Reserva Naval, e que pretendem deixar aqui um testemunho de respeito e consideração na merecida homenagem que se presta a um Homem cuja obra, ao longo da sua vida, é de relembrar e meditar.

As obras que pelos seus méritos perduram ao longo dos tempos, deverão ser acompanhadas, na nossa memória, pela recordação daqueles que contribuíram para a sua realização. É por isso e para isso, a nossa presença e contributo.



Rogério Canas de Sousa Ferreira
1.º CEORN

Nota: Este depoimento foi transcrito do livro "Almirante Sarmiento Rodrigues 1899-1979, Testemunhos e Inéditos no Centenário do seu Nascimento" edição da Câmara Municipal de Freixo de Espada à Cinta e da Academia de Marinha, a quem a Revista da AORN agradece a oferta.

Fontes:

Texto de autor do Eng.º Rogério Canas de Sousa Ferreira, Cadete decano da Reserva Naval do 1.º CEORN - Curso Especial de Oficiais da Reserva Naval, publicado na Revista n.º 12 da AORN - Associação dos Oficiais da Reserva Naval de Dezembro de 2000

mls